

Critérios específicos de correção|11.1. A Guerra Fria

GRUPO I

1.1. O Movimento Nacional de Unidade Antifascista (MUNAF) congregou as várias tendências da oposição ao regime, organizou-se aproveitando os condicionalismos externos desfavoráveis ao Estado Novo e o clima interno de contestação.

1.2. Após a vitória dos Aliados na 2.^a Guerra Mundial e face às pressões políticas externas após 1945, sobretudo da Inglaterra e dos Estados Unidos, Salazar simulou uma certa abertura do regime: aligeirou a censura; autorizou manifestações populares; libertou presos políticos e prometeu eleições livres.

- 2.** (A) (1)
(B) (4)
(C) (2)
(D) (3)

3.1. O regime lançou um forte ataque contra a oposição, através de detenções e perseguições. Humberto Delgado foi assassinado em Espanha pela PIDE em 1965.

4.1. A posição da ONU contribuiu significativamente para o processo de descolonização, pois apresentou a defesa do direito de autodeterminação dos povos, defendendo a

igualdade de direitos.

4.2. Contrariamente às pressões da ONU, o regime de Salazar opôs-se à descolonização, afirmando que não possuía colónias mas sim províncias ultramarinas, cujos habitantes eram portugueses. Portugal assumia-se como um país multirracial e multicontinental. Esta ideia foi divulgada em várias ações de propaganda em Portugal e nas colónias: “A posição de Lisboa é clara e irredutível: o Império é parte integrante de Portugal e não se deve fomentar nenhum tipo de autonomia [...]”.

5.1. A recusa da descolonização por Salazar levou à formação de movimentos de libertação em todas as colónias portuguesas. Em inícios da década de 1960, estes movimentos iniciaram lutas armadas. Portugal respondeu enviando tropas para lutar contra os guerrilheiros, iniciaram-se então as guerras coloniais (fonte E). Esta guerra aumentou o isolamento internacional do regime, o descontentamento da população e a ruína da economia. O arrastamento destas guerras e o elevado número de vítimas (fonte F) contribuíram decisivamente para a queda do regime em 1974.

Critérios específicos de correção|11.1. A Guerra Fria

GRUPO I

1.1. Num contexto de aparente abertura política, surgiu o Movimento de Unidade Democrática com o objetivo principal de concorrer às eleições para combater, de forma organizada e eficaz, o regime salazarista.

2.1. a) “não pode considerar-se isento de dificuldades conseguir a ordem sem violência, o trabalho com disciplina”;

b) “é inegável ter-se logrado o revigoramento do espírito nacional, um clima moral inteiramente novo, profunda e vasta renovação material. Reconciliámos o Estado com a Nação, que se habituara até então a escarnecer a insuficiência, a má-fé e a tradicional desordem dos que governavam”;

c) “Reina enfim um remozado espírito no Ultramar, fora da aventura individual e integrado nas necessidades e na missão tradicional da Nação Portuguesa”.

3.1. O regime de Salazar recusou-se aceitar o processo de descolonização, mesmo contra as pressões da ONU. Salientou sempre a missão civilizadora da pátria portuguesa, falava em províncias e não em colónias. Esta posição conduziu à formação de vários movimentos de libertação em todas as colónias e ao início da guerra colonial em Angola (1961).

4.1. • A recusa da democratização e descolonização pelo projeto marcelista:
Marcello Caetano manteve a política colonial

do Estado Novo, há muito instalada nas colónias e que o Estado não podia abandonar. A guerra entre Portugal e as suas colónias continuou “progressiva crispação repressiva, radicalização das oposições e isolamento e degenerescência das instituições, em consequência do impasse colonial”.

A insistência do regime de Salazar e Caetano em manter a situação de guerra colonial que continuava a absorver gente e dinheiro, a falta de liberdade e as dificuldades económicas que o país atravessava foram as principais razões que levaram um grupo de militares das forças armadas, na sua maioria capitães, a revoltarem-se contra o regime.

• A revolução do povo:

Em 1973, foi criado o *Movimento das Forças Armadas* – MFA. Os principais objetivos do MFA eram acabar com a guerra dando independência às colónias e pôr fim ao regime autoritário, transformando Portugal num país democrático.

O MFA contou com o apoio da população e pôs fim ao regime do Estado Novo, através da Revolução do 25 de Abril de 1974.

• Os efeitos da mudança:

Esta revolução possibilitou, entre muitas coisas, a democratização do país, a independência das colónias (fonte F) e a integração de Portugal na CEE – Comunidade Económica Europeia.